

TRADUÇÃO
(de cortesia)

18 de Março de 2009

Aos Crentes no Berço da Fé

Amigos muito amados,

Durante este sagrado período do Jejum, os nossos corações estão plenos de mágoa pela opressão crescente que assola a vossa tão sofrida comunidade. Ainda assim, a fortaleza do vosso espírito é uma inspiração, e nós sentimo-nos encorajados pelas susceptibilidades espirituais evidentes por todo o mundo, inclusive na vossa terra natal, e pelas crescentes proezas da Causa de Deus em todas as zonas do planeta. É igualmente animador o apoio cada vez maior da generalidade da população em defesa dos vossos direitos. Ao aceitardes pôr fim ao funcionamento colectivo dos Yaran e dos Khadimin, haveis demonstrado às autoridades uma vez mais que o conflito e a contenção não são o vosso modo de agir. Que só ansiais pela liberdade de servir o vosso país e a humanidade, impelidos pelos princípios e ensinamentos da vossa Fé. A vossa prontidão em aceitar esta mais recente restrição imposta à vossa comunidade, certamente não irá refrear-vos de modo algum de cumprir com as vossas responsabilidades espirituais e sociais.

Reflecti um pouco nas religiões do passado, como em cada idade a Causa de Deus suportou ondas de inimizade e oposição, por muito graves que fossem. Considerai, também, como cada uma das tentativas para impedir o desenvolvimento da Fé nesta Dispensação estimulou o Seu progresso e libertou potencialidades inéditas nos seus apoiantes declarados. Tem sido sempre Vontade de Deus que o aparecimento da Primavera esteja condicionado às agruras do vento invernal. ‘Abdu’l-Bahá declarou: “O lamento da nuvem dá origem ao sorriso da rosa, e o ribombar do trovão abre caminho ao gorjeio do rouxinol. A intensidade do frio possibilita a beleza do botão e a chuva gelada adorna o jardim com flores de todas as matizes.”

É apropriado que nestes tempos tumultuosos os crentes se unam ainda mais em apoio mútuo. Enquanto percorreis este novo caminho que se abre agora a vós, é importante ter em consideração dois aspectos. Por um lado, deveis respeitar a decisão dos Yaran e dos Khadimin de cessar o seu funcionamento colectivo. Por outro lado, deveis continuar a conduzir os vossos assuntos sociais e espirituais e a dar continuidade a iniciativas de serviço aos vossos concidadãos apoiados no poder criativo do Convénio, animados pelo vosso infinito amor por Bahá’u’lláh e seguindo o exemplo notável dos heróis da Fé ao longo de cento e sessenta e cinco anos. A nossa confiança a este respeito, expressada na nossa mensagem de 5 de Março, redobrou após lermos as cartas recentemente escritas pela juventude Bahá’í do Irão e pelos ex-Khadimin de Kirman.

Queridos Amigos: No caminho que agora tendes de percorrer, a paciência e a indulgência serão os corcéis que vos transportarão; a confiança em Deus e a firmeza no Seu Convénio serão o sustentáculo espiritual que vos nutrirá; a unidade e o apoio mútuo serão o

padrão a que vos agarrareis; as confirmações do Reino serão o escudo que vos protegerá; um país onde prevalecem a paz e a concórdia será o destino que almejareis alcançar; e a proximidade de Deus e a felicidade e honra eternas serão a recompensa que procurareis. Prosseguí com um fervor e zelo renovados para que alcanceis o verdadeiro propósito da vida e vos abrigueis no divino ninho situado na árvore celestial.

É gratificante constatar que se está a tornar mais generalizada a consulta entre famílias sobre como melhor gerir os seus assuntos individuais e sociais. A consulta, tão central a todos os aspectos da vida Bahá'í, é um princípio fundamental da Fé. A sua aplicação não se confina ao trabalho das instituições Bahá'ís. Famílias e indivíduos são encorajados a recorrer a ela em todos os assuntos. Deveis estar confiantes que a promoção do princípio de consulta entre as famílias Bahá'ís irá repercutir-se no desenvolvimento da maturidade da vossa comunidade e aumentará a sua eficácia, capacitando-vos para prestar um conjunto de serviços cada vez mais abrangentes. Sede fonte de encorajamento e apoio uns para os outros, e esforçai-vos para assegurar a tomada do maior número possível de decisões pelas famílias. Perseverai na educação espiritual e moral das vossas crianças e no vosso estudo das Sagradas Escrituras. Tal deve ser a força da vossa solidariedade que a vontade malévolas se revele impotente para criar entre vós a mínima dissensão. Mantende-vos a par das notícias das actividades realizadas pelos vossos irmãos e irmãs espalhados pelo planeta, e não deixeis que o fim do funcionamento dos Yaran e dos Khadimin dê origem a sentimentos de isolamento. Não hesiteis também em nos contactar se necessário, com a ajuda de instituições Bahá'ís de outras partes do mundo, de amigos ou familiares fora do Irão.

Lembramo-nos de vós, valentes cavaleiros na arena da fidelidade, nos Sagrados Santuários e oramos para que os anjos do Céu se apressem em vosso auxílio.

[assinado: A Casa Universal de Justiça]